

## A pesquisa homeopática na área farmacêutica ao longo das últimas décadas

**Amariyls de Toledo César\***

Gilberto Pozetti parece ter sido o primeiro farmacêutico que se envolveu com pesquisa em homeopatia no país. Contou, em entrevista telefônica recente, que era professor e pesquisador em fitoquímica e fitoterapia, e que, em uma viagem, sentou-se ao lado do médico homeopata Dr. Isao Soares, que viajava com sua esposa Maria Lucia Soares. Era o final dos anos 70. Conversaram, trocaram ideias, e Isao propôs que juntos iniciassem um grupo de estudo em Ribeirão Preto, onde ele estava fundando o núcleo do interior da APH (Associação Paulista de Homeopatia), depois chamado de Instituto Homeopático François Lamasson. Uma vez ao mês Pozetti passou a se reunir com interessados em estudar e pesquisar a homeopatia. Naquela época contava com equipamentos como cromatografia em camada delgada, cromatografia gasosa, cromatografia em alta resolução, espectrofotômetros IV, UV, dentre outros, na UNESP, universidade onde era professor de química orgânica. Passou a realizar trabalhos, muitas vezes em colaboração com outros professores, como Antonio Carlos Pizzolito e sua esposa, professores da microbiologia em Araraquara, e também com a farmacêutica francesa Madeleine Bastide. Realizou palestras, ministrou cursos em diversas cidades brasileiras, apresentou trabalhos na Argentina, em Paris, na Colômbia, no México. Surgiu a Revista Pesquisa Homeopática.

Pozetti concentrou grande parte de seus estudos nos isoterápicos, como o estudo sobre a composição do isoterápico Poeira e germes, sobre o qual ainda trabalha. Montou um curso em Erechim, RS, onde tratou sementes de feijão intoxicadas com o isoterápico na 6ª potência. Usou veneno de vespa dinamizado para tratar reações alérgicas. Estudou dinamizações produzidas com cigarro, chamadas de Isomake, com resultados positivos no abandono do tabagismo. Também estudou bergaptenos, isolando parte dos componentes e obteve ótimos resultados em relação à exposição à luz solar. Estudou o espectro de etanol 96oGL até a 500CH, realizando medições a cada 10 passos e mostrando a alteração pela sucussão. Considera válida a pesquisa com plantas e animais locais, como *Brosimum gaudichaudii* Trécul., ou mamica de cadela [1].

Pozetti lamenta que, hoje, o interesse seja menor e ele mesmo não tenha mais um laboratório. Considera ser relevante realizar estudos patogênicos incluindo o perfil de planta; levantamentos e pesquisas com clientes de farmácias, como o conhecimento dos mesmos sobre a terapêutica homeopática, uso ou não e seus motivos; pesquisa bibliográfica; a necessidade de bons medicamentos para tratar e prevenir a dengue—enfim, todos importantes.

A atuação de Pozetti marcou época. Em 1981 escreveu na Revista de Homeopatia sobre as necessidades para o desenvolvimento daquela terapêutica em nosso país: explicações concretas para o mecanismo de ação do medicamento homeopático; necessidade de pesquisas interdisciplinares e interprofissionais; pesquisa básica. Fez referência aos concursos nacionais de homeopatia, e aos prêmios Dr. Alberto Seabra, com as categorias farmácia, medicina, odontologia e veterinária. Criticou a falta de apoio e a omissão dos órgãos oficiais e de fundações de apoio à pesquisa. A análise e controle de qualidade dos materiais iniciais usados para o preparo dos medicamentos homeopáticos seria, segundo ele, uma área ótima para os farmacêuticos.

---

\* Farmacêutica, PhD Saúde Pública, Instituto HN Cristiano; Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas. ✉ amarilys@hncristiano.com.br

Que outras iniciativas podem ser citadas na área da farmácia durante estes anos?

Olney Leite Fontes iniciou e liderou um grupo de pesquisa certificado pela Universidade Metodista de Piracicaba junto ao CNPq. Desenvolveu alguns projetos com modelos animais, obtendo resultados significativos, principalmente na área de farmacologia homeopática, com verbas oficiais. Posteriormente, Carla Holandino formou um grupo de trabalho muito expressivo na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Outros farmacêuticos homeopatas, seja por dedicarem-se profissionalmente a seus estabelecimentos, seja por serem professores universitários, porém acumulando atribuições diversas, além de homeopatia, não lograram tanto sucesso.

Trabalhos realizados por Amarilys Cesar e equipe, como a padronização de potências cinquenta-millesimais (LM), organoterápicos e isoterápicos, significam a disponibilidade de medicamentos rastreáveis e com melhor qualidade. Ainda há muito o que fazer, mesmo considerando que o conhecimento das questões farmacotécnicas do medicamento homeopático é aqui, em média, superior àquele observado em outras farmácias homeopáticas dos países da Europa, México, Estados Unidos e Índia.

Parte da evolução deveu-se ao trabalho realizado pela ABFH (Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas) em conjunto com todos seus associados, que levou à elaboração das várias edições do Manual de Normas Técnicas, que contribuíram também com novas edições da Farmacopeia Homeopática Brasileira. Foi mantida a disponibilização dos medicamentos de maneira magistral, através de sua manipulação em farmácias, muito mais do que medicamentos industrializados. Exigências sanitárias sobre qualidade e rastreabilidade dos medicamentos fizeram com que houvesse um acompanhamento obrigatório da evolução das farmácias. Novas coleções de medicamentos dinamizados em altas potências, em escala cinquenta-millesimal, organoterápicos e isoterápicos, além da existência de fabricantes de dinamizadores para a produção de medicamentos hahnemannianos (braço mecânico) e também em fluxo contínuo, surgiram neste período. A ABFH instituiu o Premio de Pesquisa em Homeopatia, que tem sido uma das poucas fontes de fomento à pesquisa.

Mesmo com dificuldades, há possibilidades. E o trabalho deve continuar.

### Referências

1. Marim M. *Brosimum gaudichaudii*: experimentação pura. São Paulo: Organon; 1981.